



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

SILVIA MARIA DO NASCIMENTO

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
Um estudo sobre a evasão escolar da EJA na Escola Estadual “09
de Julho” – MT**

**BARRA DO GARÇAS - MT
2014**

SILVIA MARIA DO NASCIMENTO

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
Um estudo sobre a evasão escolar da EJA na Escola Estadual “09
de Julho” – MT**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação Lato Sensu em
Coordenação Pedagógico do
Instituto de Educação da
Universidade Federal de Mato
Grosso

Orientador: Prof. Ms. Elton Castro Rodrigues dos Santos

**BARRA DO GARÇAS - MT
2014**

DEDICATÓRIA

À Deus por tudo que me proporciona na vida. À minha mãe e meu pai, os quais amo muito, pelo exemplo de vida e família. Aos meus amigos por tudo que me ajudaram até hoje. Ao meu marido, Gilberto Borges pelo carinho, compreensão e companheirismo. E aos meus “filhos” Leonardo e Rafael pela alegria e diversão

PENSAMENTO

Verdades da Profissão de Professor

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire

AGRADECIMENTO

Ao nosso bom Deus, por ter nos dado o dom da vida e a capacidade de podermos alcançar a tudo que almejamos em nossas vidas.

A todos nossos professores que contribuíram e enriqueceram nossos conhecimentos em toda nossa vida acadêmica. Ao nosso atual orientador, Prof. Ms. Elton Castro Rodrigues dos Santos, por nos ajudar com seus ensinamentos, paciência e por sempre nos mostrar que conseguiríamos vencer esta etapa de nossas vidas.

A todos que participaram direta ou indiretamente deste trabalho meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Sabemos que o principal desafio do coordenador da EJA é ajudar o professor a entender que adultos aprendem de forma diferente da criança e do adolescente e têm uma vida mais complexa, com emprego, família para sustentar, preocupações e estresse, fatores que influenciam a aprendizagem. Não por acaso, a evasão escolar é uma das grandes dificuldades. Nas turmas encontramos diversidade acentuada, com relação ao tempo fora da escola e ao contato com a escrita, e com frequentemente já trazem ideias enraizadas. "Muitos trazem a concepção de que se aprende a ler juntando as sílabas e são resistentes a qualquer proposta diferente", diz Edneide da Conceição Bezerra, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Precisamos que os professores tenham conhecimento das diretrizes curriculares específicas da EJA; a compreensão dos mecanismos de aprendizagem do adulto desde a Alfabetização; a facilidade de lidar com a diversidade e capacidade de criar estratégias de ensino versáteis a fim de atender a diferentes necessidades ao mesmo tempo. Esse coordenador pedagógico para a modalidade EJA deve ter estratégias de trabalho, como por exemplo, orientar os professores a fazer o diagnóstico das turmas para ajustes no planejamento; preparar a equipe para ensinar os processos básicos de estudo, como tomar notas das aulas; trabalhar em grupo e fazer pesquisa; organizar reuniões sobre hipóteses de escrita; estimular o aproveitamento do repertório cultural e social que os estudantes trazem no planejamento das aulas. Para isso, enfatizamos o conhecimento com as contribuições de Paulo Freire, que traz aos seus trabalhos grande relevância ao trabalho pedagógico dentro do ambiente escolar e junto com a modalidade da educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: Evasão. Currículo. Conhecimento.

ABSTRACT

We know that the main challenge Engineer EJA is to help the teacher to understand that adults learn differently from children and adolescents and have a more complex life, with a job, family to support, worries and stress, factors that influence learning. Not coincidentally, truancy is a major difficulty. In class we found marked diversity with respect to time off from school and contact with the writing, and often now bring ideas rooted. " Many bring the concept that one learns to read joining the syllables and are resistant to different proposition," says Edneide Bezerra da Conceição, PhD in Education from the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). We need teachers to have knowledge of the specific curriculum guidelines EJA; understanding the mechanisms of adult learning from the Literacy; ease of dealing with diversity and ability to create versatile teaching strategies to meet different needs at the same time. This pedagogical coordinator for the EJA modality must have working strategies, such as guide teachers to make the diagnosis of classes for adjustments in planning, preparing staff to teach the basic processes of study, how to take lecture notes; work group and do research, organize meetings on assumptions writing ; stimulate the exploitation of the cultural and social skills that students bring in lesson planning. For this, we emphasize that knowledge with the contributions of Paulo Freire, which brings its extensive work relevant to the pedagogical work within the school environment and along with the modality of youth and adult education.

Keywords: Evasion. Curriculum. Knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01: Fachada da Escola Estadual 9 de julho.....	15
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 1: idade dos alunos.....	30
Gráficos 2: tempo fora da escola.....	30
Gráficos 3: problemas de saúde.....	31
Gráficos 4: toma remédio controlado.....	31
Gráficos 5: o que dificulta os estudos.....	32
Gráficos 6: sugestão para melhoria.....	32
Gráficos 7: alunos matriculados: 854 - EJA 2012.....	33
Gráficos 8: alunos matriculados:690 - EJA 2013.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: matriz curricular área de linguagem; ensino fundamental.....	37
Tabela 2: matriz curricular área de ciências naturais e matemática; ensino fundamental.....	37
Tabela 3: matriz curricular área de ciências humanas; ensino fundamental.....	38
Tabela 4: total de turmas por trimestre; ensino fundamental.....	38
Tabela 5: matriz curricular área de linguagem, códigos e suas tecnologias; ensino médio.....	39
Tabela 6: matriz curricular área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; ensino médio.....	39
Tabela 7: matriz curricular área de ciências humanas, sócias e suas tecnologias; ensino médio.....	39
Tabela 8: total de turmas por trimestre; ensino médio.....	40
Tabela 9: planilha de custos/pessoal para a proposta; ensino fundamental e médio.....	40

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos.....	12
MT – Mato Grosso.....	12
CEE – Conselho Estadual de Educação.....	15
SEDUC - Secretaria de Estado de Educação.....	15
PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola.....	16
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.....	16
CEFAPRO – Centro de Formação e Atualização dos Profissionais de Educação Básica.....	16
OBMEP – Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas.....	17
OBA – Olimpíadas Brasileiras de Astronomia.....	17
PPP – Projeto Político Pedagógico.....	17
CDCE – Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar.....	17
LDB – Lei de Diretrizes e Base.....	26
CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica.....	27
CEJAs – Centro de Educação de Jovens e Adultos.....	36
TAE – Técnico Administrativo.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – O COTIDIANO DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	14
1.1 Histórico da Escola.....	15
CAPÍTULO 2 – REVISÃO DE LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1 Revisão de literatura.....	24
CAPÍTULO 3 – REFLETINDO SOBRE O QUE MUDA NO PENSAR E NO FAZER DO COORDENADOR.....	28
3.1 Refletindo sobre o que muda no pensar e no fazer do coordenador.....	29
3.2 Fazendo Novas Preposições; Uma Nova Matriz para a EJA da Escola Estadual 9 de Julho.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um relato de experiência e trabalho realizado na Escola Estadual 9 de Julho, no município de Água Boa/MT, onde poderemos constatar o trabalho do coordenador pedagógico e as especificidades da ação e da função, com o objetivo de propiciar um diálogo acerca da função do aluno da EJA junto aos professores, o foco do trabalho é tratar das dificuldades no que tange as aprendizagens e a inclusão, a fim de demonstrar a necessidade de o coordenador pedagógico contemplar incentivos a momentos de formação continuada. Os profissionais da educação sabem a necessidade de se ter um coordenador para atuar para EJA especificamente, esse trabalho tem que ter uma visão diferente. Os professores sempre sinalizam a fragilidade e a incoerência da prática pedagógica de alguns docentes, pelo fato do curso de formação não realizar um trabalho que dê conta das questões que emergem a EJA. Então, uma das atribuições do coordenador pedagógico da EJA é contribuir para o incentivo às potencialidades e a busca de uma formação continuada para os professores, o coordenador tem um papel importante em virtude de a EJA possuir demandas e especificidades que o professor sem uma formação específica não consegue atingir, deixando lacunas na formação dos alunos. Essa formação vem ao encontro das necessidades e anseios que todos nós coordenadores temos. Ao realizar as formações na sala do educador, o professor da EJA tem um espaço para expressar suas angústias e construir em conjunto caminhos para superar tais desafios.

[...] a EJA pode ser uma maneira a mais de fazermos um pouco de justiça ao imenso contingente de homens e mulheres que neste país foram alijados do processo educativo. Alijamento este que, sem dúvida, teve um papel decisivo na história de vida destas pessoas e, em consequência, no alto grau de injustiça social e de exclusão em que hoje vivem milhões de brasileiros e brasileiras. De outro lado, não se trata apenas de cumprimento de uma obrigação formal de fazer uma “reparação de danos”, ate porque alguns são irreparáveis. Contudo, trata-se sim de estabelecer uma relação de fraternidade e solidariedade com estas pessoas que não só foram privadas de aprender a ler e a escrever como tiveram sonogada de si uma dimensão importante de suas vidas, que é, segundo Rousseau, o direito ao “segundo nascimento”: o nascimento para a cultura através do direito de estudar na escola. (BARCELOS, 2006, p.89)

Para concretizar esse projeto, o primeiro capítulo, foi feita uma análise ao cotidiano do trabalho do coordenador pedagógico, desde o histórico da Escola Estadual 9 de julho; o cotidiano do trabalho do coordenador; as concepções de gestão e as práticas e espaços de comunicação escolar em frente a modalidade EJA.

No segundo capítulo, buscou-se desenvolver uma revisão de literatura e fundamentação teórica, como o contexto da educação de jovens e adultos e suas diversidades,

como currículo e planejamento. E o Projeto Político Pedagógico de Escola Estadual 9 de julho para a modalidade. Para finalizar o terceiro capítulo traz a reflexão sobre o que muda no pensar e no fazer do coordenador, com um novo pensar de novas especificidades e nova modalidade de planejamento para os adultos que precisam dessa modalidade.

CAPÍTULO 1

O COTIDIANO DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

1.0 Histórico da Escola

A Escola Estadual 9 de Julho, localizada à Rua 11 n.º 751, na Bairro Guarujá, Município de Água Boa, Estado de Mato Grosso (ilustração 01). Utiliza-se de prédio próprio, e efetua suas atividades nos turnos diurno e noturno. Possui caráter Estadual de Ensino, sendo sua Entidade Mantenedora, o Governo do Estado de Mato Grosso, através da Secretaria de Estado de Educação, competindo-lhe manter recursos físicos, humanos, pedagógicos e financeiros de manutenção e conservação. A Unidade de Ensino foi criada pelo Decreto – nº 1903 de 14/03/1986 e autorizada na modalidade de Ensino Regular em nível de Ensino Fundamental pela Resolução nº39/76/CEE, SEDUC.



Ilustração 01: Fachada da Escola Estadual 9 de julho

Fonte: Dados da autora, 2014.

Caracteriza-se como Escola Estadual “9 de Julho”, oferecendo Ensino Fundamental Regular desenvolvido em Ciclos de Formação Humana e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, (EJA), atendendo a legislação vigente. A escola atende alunos oriundos da área urbana e rural. A estrutura física da escola é boa, a mesma é composta por: quatorze salas de aula no tamanho padrão não muito arejado, as salas ainda não foram climatizadas, mas os climatizadores já estão na escola, só falta adequar à parte elétrica para comportar a carga e instalar os condicionadores de ar, uma sala reservada para a coordenação, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala destinada ao uso dos professores, um laboratório de informática, uma sala de recursos multifuncional, uma sala de articulação, uma cozinha, uma sala de Múltímeios, Quadra coberta e quadras de areia; Refeitório amplo; Horta; Pátio de porte médio, porém arborizado e com mesinhas para atividade extraclasse; Local para guardar as bicicletas dos

alunos; e Banheiros (esses, insuficientes para o total de alunos e necessita urgentemente reforma e ampliação).

Quanto aos materiais didáticos pedagógicos a escola recebe recursos do PDE e PDDE e atua com transparência e com a participação de todo o segmento da escola no momento da escolha e aquisição dos materiais didáticos pedagógicos e estruturas físicas da escola em prol da melhoria da qualidade da educação.

A respeito da formação continuada à escola tem se organizado de forma coesa e flexível em relação ao planejamento escolar, durante a semana pedagógica são realizados estudos e oficinas e no decorrer do ano letivo e por seguimentos (Ciclos de Formação Humana e Educação de Jovens e Adultos), a escola preocupa-se em organizar semanalmente para desenvolvimento da SALA DO EDUCADOR com leituras e discussões a fim de atender as dificuldades encontradas em sala de aula, é um momento de socialização entre os pares. Vale salientar que para realização dos estudos contamos com a contribuição dos colegas da própria Instituição para direcionar e apresentar os Temas abordados através de palestras e oficinas, contamos ainda com algumas parcerias das comunidades como representantes do Centro de Formação de Profissionais-(CEFAPRO), e ASSESSORIA PEDAGOGICA. Percebe-se então que uma vez que se investe na formação dos docentes e na infraestrutura da escola, principalmente em itens como biblioteca e livros, que aumentam o contato dos alunos com a cultura escrita, é um bom caminho para obter melhoras significativas no ensino.

Às condições do processo de ensino aprendizagem no que diz respeito às taxas de evasão e abandono escolar é possível observar que os índices nos Ciclos de Formação Humana são irrelevantes, uma vez que é percebida uma rotatividade entre alunos de uma escola para outra, de um município para outro, classificando-se como transferência e não como abandono escolar. Já na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a evasão escolar é altíssima, devido à rotatividade de emprego, o cansaço físico, filhos e outros. No que diz respeito à evasão escolar, a Escola Estadual 9 de Julho é bem criteriosa pois os professores estão sempre atentos as faltas dos alunos indo em busca dos mesmos através telefonemas, visitas e até mesmo entrando em contato com o conselho tutelar quando este ainda de menor, para que esses alunos retornam para a escola.

Sobre a questão da retenção a escola de Ciclo de Formação Humana, e Educação de Jovens e Adultos, adota o processo de Inclusão no qual a escola é inserida, haja vista que o processo vem se pautando em: enturmação, superação, classificação, reclassificação e atendimento as necessidades especiais (deficientes: físicos, auditivos, intelectuais, transtornos globais, múltiplas e visuais), ao lidarmos com tantas diversidades, percebemos que, a

humanização só acontece de forma mais verídica quando respeitamos as fases/ciclos/especificidades de cada educando. Observa-se então que ao valorizarmos o educando, considerando sua inclusão no processo ensino aprendizagem, uma vez que ao enturmar, classificar, reclassificar e atender as especificidades de cada um está respeitando suas necessidades especiais e valorizando seus ritmos e espaços em uma escola inclusiva.

Quanto aos resultados da avaliação de rendimento e da avaliação institucional é necessário primeiramente compreender a concepção de avaliação escolar, pois a mesma só é possível quando se entendem os sentidos e significados dos eixos que norteiam a concepção de ciclo de formação humana. Esta, por sua vez, só será possível quando se entende os princípios de organização curricular e de ensino proposto (conteúdos e metodologias), assim como a organização do trabalho pedagógico e administrativo da escola (organização dos tempos). Para um melhor desenvolvimento e crescimento de cada indivíduo que compõe o ambiente escolar, o corpo docente da Escola Estadual 9 de Julho, juntamente com a articulação e coordenação usa diversos instrumentos e técnicas (alguns exemplos são: projetos e ações desenvolvidas na escola, caderno de campo, interação na sala de aula, observação e outros), com objetivo de envolver o próprio aluno no processo avaliativo, acompanhando passo a passo o desempenho dos mesmos, é nas reuniões pedagógicas, dos conselhos de classe, nos momentos de estudo que surge a possibilidade de avaliação de um modo geral, envolvendo tanto o pedagógico quanto o administrativo. Além das avaliações feitas durante os encontros, podemos também contar com avaliações externas como a Provinha Brasil, Prova Brasil, OBMEP e OBA (Olimpíadas Brasileiras de Astronomia e Astronáutica). Os resultados dessas avaliações servem de indicadores do nível de conhecimento das crianças e de base para definir as metas de aprendizagem para cada ciclo/fase ou segmento, além dessas provas a escola adota também simulado a cada semestre.

As inovações à elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual 9 de Julho, possui um PPP construído em 2012, juntamente com a comunidade escolar (alunos, pais, professores, funcionário e o CDCE) para poder responder coletivamente questões levantadas a cada tópico. Teve também uma equipe que ficou responsável para fazer sistematização das respostas dos grupos feitos. A partir daí, conseguir aperfeiçoar o projeto colocando a identidade desejada pela escola, em prol dos objetivos comuns da própria comunidade escolar local, pois desde 2008 não tínhamos uma identidade nem um PPP construído coletivamente. Durante a Semana Pedagógica a escola realiza a reestruturação do PPP, que de certa maneira é uma estratégia facilitadora desse processo, uma vez que a maioria dos envolvidos já está dentro da escola voltada para esse momento de estudos e leituras. Neste

momento a escola procura envolver os outros atores da comunidade escolar como pais e alunos, utilizando-se das redes de comunicações existentes na cidade para informar sobre a importância do momento.

O coordenador pedagógico tem grande importância para o planejamento escolar. Planejar faz parte do cotidiano. Assim, também os educadores devem ter uma reflexão sobre algumas definições de valores, de princípios, concepção de educação e práticas no contexto ao espaço escolar. Para o planejamento de ensino, constitui num espaço e momento coletivos para reflexão e análise sobre a prática pedagógica e de alguns instrumentos teóricos metodológicos para que todos envolvidos possam avaliar suas práticas.

Porém ao viver na prática o dia a dia de um coordenador pedagógico, fico angustiada quanto aos desafios e conflitos dentro das unidades escolares tais como: indisciplina, sérios problemas familiares, questões financeiras, dificuldade que alguns professores encontram em sua sala de aula, que acabam refletindo no trabalho do coordenador pedagógico, tomando-lhe grande parte do tempo, tentando solucionar esses problemas. Problemas estes que o impedem de realizar e acompanhar o fazer pedagógico.

Diante as dificuldades que surgem perante a função, é importante perceber que o coordenador pedagógico faz um papel de interação com todos os professores, com o seu trabalho docente em sala de aula e com o planejamento da escola. O coordenador deve estar ciente de que o seu trabalho não se dá isoladamente, mas no coletivo. Assim, deve programar um trabalho de conexão com a gestão, realizar trabalhos coletivos, investir na formação continuada do professor, estabelecer parcerias de trabalhos com o professor, entre outros. Dessa forma, a escola irá adquirir êxito e sucesso no processo ensino e aprendizagem.

No dia a dia do trabalho pedagógico é possível perceber várias questões sociais e emergente que interferem diretamente no fazer pedagógico nos espaços dentro das escolas em geral, que reflete também a escola 9 de Julho, tais como: a indisciplina dos alunos, sérios problemas familiares, questões financeiras, a dificuldade que alguns professores encontram para serem gestores de sua sala de aula outro fator que é perceptível é a não aceitabilidade por parte de alguns profissionais em se tratando do Ciclo de Formação Humana e Educação de Jovens e Adultos, uma vez que é uma proposta que como já foi mencionado anteriormente não retém o aluno respeitando as fases/segmento de desenvolvimento de cada aluno e suas necessidades específicas.

As ações no contexto escolar trazem muitas modificações sobrecarregando assim o coordenador pedagógico que por várias vezes deixa de fazer sua função para assumir outras

tarefas. No entanto, essa sobrecarga de tarefas é também uma das causas da insatisfação dos professores com o trabalho nas escolas. Fato também apontado por Oliveira (2003):

Assim, por força muitas vezes da legislação e dos programas de reforma, os trabalhadores docentes se veem forçados a dominar práticas e saberes antes desnecessários ao exercício de suas funções. A pedagogia dos projetos, a transversalidade dos currículos, as avaliações formativas, enfim, são muitas as novas exigências que esses profissionais se veem compelidos a responder. (...) os trabalhadores docentes convencidos de que devem responder a essas exigências, diante da constatação de que a realidade deveria ser melhor, e não encontrando os meios necessários para por em prática exatamente o que acreditam que seja esperado deles quer pelo governo, pelos alunos, quer pelos pais, quer por seus pares, encontram-se diante de enorme insatisfação. (OLIVEIRA, 2003, p. 34)

Contudo a escola procura buscar diferentes propostas e metodologias para preparar o educando para atuar em sociedade de maneira ativa e crítica. Desta forma como ressalta Pires:

A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar (PIRES, 2004, p. 182).

A práxis pedagógica nos espaços escolares precisa estar frequentemente estimulando os alunos a fazer, reconhecer o seu poder de fazer, a expressar a sua vontade interior, pois assim, será possível transformar esta gama de informações em conhecimentos, que sejam capazes de refletir e analisar criticamente e que a cada novo dia em sala de aula é preciso inovar, criar, descobrir, sentir, aprender e ser. A gestão democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Esse modelo de gestão, segundo Vieira (2005), representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola, possibilitando mudanças, pois ao construir um espaço coletivo com poder compartilhado se constrói aprendizagem para o exercício da cidadania.

Quando se pensa em uma escola organizada democraticamente logo se pensa nos papéis e nas responsabilidades que cada membro ou segmento assume, pois acontece à descentralização de poderes tanto no âmbito administrativo como pedagógico, a responsabilidade não mais está centralizada na gestão e sim com a influência do Conselho Escolar que é representado por cada segmento, à atuação do conselho é que vai determinar se a gestão é democrática, individualista ou autoritária.

O coordenador pedagógico ao assumir essa função, passa a ser um líder articulador, que harmoniza as relações entre escola, aluno, professor, diretor, comunidade, pais e demais

envolvidos, prezando sempre pela proposta pedagógica decidida pela equipe e pela qualificação do processo ensino aprendizagem, visando à melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos e que tenha consciência crítica sobre as práticas.

Segundo Celso Vasconcellos, o projeto político-pedagógico pode ser entendido:

Como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É o elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

Desta forma, o Projeto Político Pedagógico da escola assume o principal elo entre a gestão democrática, pois são caminhos que se assume no coletivo para que a escola se torne um espaço aberto às novas concepções educacionais com o compromisso de formar alunos éticos, críticos e políticos. Nesse contexto muito se exige do coordenador, e o mesmo deve estar preparado com questões ambíguas, de um lado a legislação que deve ser cumprida e de outro o governo que na maioria das vezes fica engessado por não ter autonomia necessária para decidir questões de caráter econômico que influênciam diretamente nas questões administrativas e pedagógicas das escolas. O gestor soma forças com o Conselho Escolar para socializar os conflitos e juntos procurar soluções bem como deliberar os gastos para efetivação do direito à educação de qualidade.

Assim, a escola adota o sistema democrático na escolha de Coordenadores Pedagógico, seguindo a PORTARIA Nº 437/13/GS/Seduc/MT:

Art. 15 - Para COORDENADOR PEDAGÓGICO, nas escolas onde há vacância da função, haverá eleição, pelos pares para o mandato de dois anos. Poderá candidatar-se profissional efetivo e/ou estabilizado com Licenciatura Plena.

§ 1º - Caberá ao coordenador pedagógico, além das funções descritas na L.C 206/04: I - ser mediador na formação continuada (Sala do Educador);

II - assegurar os serviços de apoio especializado existentes na unidade escolar;

III - acompanhar o cumprimento das horas atividades dos professores efetivos da unidade escolar e carga horária de formação dos professores contratados temporariamente conforme Portaria nº 438/13/GS/Seduc/MT;

§ 2º - Não poderá concorrer à função, servidor que se encontra em constante licença de saúde, readaptação e/ou em processo de aposentadoria, durante o ano de 2013/2014;

§ 3º. Na ausência de servidor efetivo e/ou estável na unidade escolar, excepcionalmente poderá concorrer ao exercício da função, o profissional efetivo em cumprimento de estágio probatório.

§ 4º. Em caso de inexistência de profissional efetivo e/ou estável candidato a função na própria unidade escolar, caberá a Assessoria Pedagógica do município, remover professor efetivo de outra unidade escolar que apresente perfil conforme disposto nesta Portaria, interessado em ocupar a vaga existente, designando-o para a função de coordenador pedagógico.

§ 5º. O coordenador pedagógico trabalhará em regime de dedicação exclusiva, cumprindo jornada semanal de 40 horas, de modo que contemple os três turnos de funcionamento da unidade escolar, não podendo ter vínculo empregatício com outra rede de ensino ou outros.

§ 6º. O professor com dois cargos/carga horária de 60 horas semanais ocupará duas funções de coordenador pedagógico na unidade e não fará jus à gratificação, devendo cumprir jornada de trabalho nos três turnos de funcionamento.

§ 7º. O professor com dois cargos/carga horária de 60 horas semanais não poderá concorrer ao cargo de coordenador pedagógico em unidade escolar que atende apenas dois turnos.

Esse ano é um ano de transformações e reflexões pedagógicas, fazendo com que os profissionais de educação repensem suas práticas de grupo, levando-os a trabalhar os projetos coletivos da escola. Hoje a referida escola, passa por várias transformações significativas e positivas para a escola. Os professores, juntamente com a gestão pedagógica, estão empenhados em fazer a diferença para fazer com que a escola seja reconhecida como um bom ambiente de se aprender, de se trabalhar e traçar novos objetivos na vida dos educandos de todos os segmentos. As formações que estão acontecendo durante esse ano letivo estão voltadas para suas especificidades de cada segmento de ensino aprendizagem. Assim é papel fundamental do coordenador pedagógico acompanhar e fazer intervenções necessárias refletindo e buscando alternativas para garantir a permanência dos alunos na Educação de jovens e Adultos.

A EJA atende uma demanda diferenciada a partir dos quinze anos de idade. São jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir o estudo no seu tempo correto. A intenção da comunidade escolar dá-se a partir de uma “Política Educacional” voltada a um público que necessita e prioriza um ensino voltado à formação pessoal, social e para o trabalho. Assim, acredito que a educação tem um papel importantíssimo na vida humana. Ela é o conjunto de valores, que oferece oportunidades para o sujeito pensar, expressar, agir conforme a sua consciência. A educação que recebemos das nossas famílias, juntamente com a escola, possibilitando as pessoas construir a sua própria identidade para o convívio social. Nessa perspectiva, Rubens Alves, diz que:

“A transformação da educação brasileira não virá de nenhum ato burocrático, institucional. Aliás, a burocracia é a grande inimiga da educação, porque a burocracia impede as soluções ou as apreensões da realidade que acontecem no dia a dia, porque a burocracia formaliza tudo” (2007, p. 12).

Através de análise das frequências durante o ano letivo, Conselhos de Classe, entrevista com os alunos sobre o aproveitamento escolar, foi detectado um grande índice de evasão escolar e temos como desafio manter o aluno em sala, uma vez, um dos motivos, se não o principal, é a forma em que está disposta nossa matriz curricular, não permitindo assim, uma prática pedagógica que atenda as particularidades dos alunos. Por ser uma modalidade que atende diferentes sujeitos, a EJA possui suas características próprias, incluindo diversas formas de interpretação do que seja evasão e como ela deve ser analisada.

Através de análise das frequências, Conselhos de Classe, reuniões em Sala da entrevista com os alunos sobre o aproveitamento escolar, foi detectado esse índice, que esta sendo apresentado nos gráficos abaixo, dessa forma temos como desafio manter o aluno em sala, uma vez, um dos motivos, se não o principal, é a forma em que está disposta a matriz curricular, não permitindo assim, um a prática pedagógica que atenda as particularidades dos alunos. Dessa forma a partir de pesquisa qualitativa e etnográfica, realizada por meio da aplicação de questionários, com dez questões abertas, elaboradas para cada um dos três segmentos da comunidade escolar, a saber: aluno, professor e equipe gestora, que busca verificar qual o motivo de tanto abandono, uma vez que este aluno procura a escola no inicio do ano letivo para fazer a matricula.

Diante do exposto, apresentamos os dados de uma pesquisa realizada na Instituição em relação às principais dificuldades encontradas por nossos alunos, bem como outras particularidades da EJA/ 9 de Julho. (Dados por base 2012 e 2013), por fim encerramos com o modelo de matriz curricular a qual pretendemos oferecer.

CAPÍTULO 2

REVISÃO

DE LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.0 Revisão de literatura

Este trabalho aborda evasão escolar, sendo esta, uma das maiores preocupações da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em todo o Brasil, por ser uma modalidade que atende diferentes sujeitos, a EJA possui suas características próprias, incluindo diversas formas de interpretação do que seja evasão e como ela deve ser analisada. Hoje, com direitos assegurados nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

“A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria”. Parágrafo primeiro: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames. Parágrafo segundo: O poder público viabilizará e estimulará o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas, complementares entre si. (BRASIL, 1996 – Art. 37).

Sendo também amparada pela Emenda Constitucional nº 12, contemplada na Lei Complementar nº 49/98 das Diretrizes Educacionais do Estado de Mato Grosso. Para tanto, precisamos Garantir a igualdade de escolarização àqueles que não tiveram oportunidade de acesso à escola na idade/série, ou não tiveram oportunidade de continuidade de estudos por vários motivos; garantindo assim, a entrada, a permanência e o sucesso por meio de uma política educacional apropriada, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana como meio de fornecer a preparação deste público para o pleno desenvolvimento humano, para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Acreditando que o currículo deve ser pensado além da listagem de conteúdos, objetivos e métodos, estamos incluindo a organização do tempo e do espaço, apresentando a importância das relações de ensino e das interações sociais constitutivas do conhecimento e da aprendizagem significativa, além dos critérios de avaliação, considerando a diversidade social, econômica, política e cultural dos alunos, buscando construir uma relação entre esses aspectos e as aprendizagens sociais.

“O Currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”. (SACRISTÁN, 1999).

Tendo por base a legislação do Próprio Conselho Estadual de Educação (CEE):

Art. 10 – A organização do currículo da Educação de Jovens e Adultos deverá partir da pluralidade sociocultural dos estudantes, assegurando a todos o direito aos conhecimentos sócios históricos e científicos, construídos pela humanidade, mediante:

I-A garantia, a cada estudante, do direito a traçar seu itinerário formativo;

II-O aproveitamento parcial ou total dos estudos ou conhecimentos construídos ou acumulados, para prosseguimento de estudos;
III-A flexibilização da organização curricular.

Assim, currículo é um instrumento político que se vincula à ideologia, à estrutura social, a cultura e ao poder. Atualmente, o currículo é uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculado a um momento histórico, à determinada sociedade e as relações com o conhecimento. Sendo assim, a educação e o currículo são vistos intimamente envolvidos com o processo cultural, como construção de identidades.

De acordo com Moreira e Candau (2003, p. 11), podemos entender o currículo como um campo de conhecimentos pedagógicos no qual se destacam as experiências escolares em torno do conhecimento, levando sempre em consideração a especificidade da escola em meio às relações sociais e a sua contribuição para a construção das identidades dos estudantes. Assim, associa-se o currículo ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. O grande desafio para a escola hoje é de Educação de Jovens e Adultos é garantir a permanência do aluno na escola. Trata-se de uma tarefa complexa que exige da escola um movimento que ultrapasse temas, conteúdos e programas. Nessa realização, percebemos o verdadeiro sentido da palavra cidadania.

Nesta perspectiva surge à necessidade de refletir sobre o que é cultura e como a escola tem trabalhado a diversidade cultural e qual é a proposta curricular para este desafio, como diz Trindade (2000, p.17).

“A questão que se coloca é a importância de se entender a relação cultura e educação. De um lado está a educação e do outro a ideia de cultura como lugar, a fonte de que se nutre o processo educacional para formar pessoas, para formar consciência”.

Quando a escola cria um espaço para a abordagem do termo diversidade cultural, sendo um tema atual e relevante a partir do momento em que a “escola” desenvolve um ensino que procura atender a diversidade cultural. Por isso a escola precisa estimular as diferenças de metodologias e dar significados para oportunizar e produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens, segundo Soares (2000, p. 161).

As diferenças fazem parte de um processo social e cultural e que não são para explicar que homens e mulheres negros e brancos, distinguem entre si, é antes entender que ao longo do processo histórico, as diferenças foram produzidas e usadas socialmente como critérios de classificação, seleção, inclusão e exclusão. Assim podemos compreender que é fundamental no processo de aprendizagem e compreensão necessária para que se possa vê-lo “diferente”

em suas complexidades de formas de relações humanas e suas afirmações, significações e ressignificações.

Como foi citado no início do texto, o maior desafio da EJA, é a garantia da permanência do aluno na escola, e assim os modos de atendimento proposto no currículo, como a organização dos alunos de acordo com os diferentes ritmos de trabalho, a ideia da potencialidade dos sujeitos na aprendizagem, o uso de recursos lúdicos, a necessidade de se conhecer efetivamente o sujeito real de direito à educação, entre outras práticas. Esse processo evidencia a possibilidade de situarem as particularidades das práticas escolares da EJA e vem fazendo com que se revise a lógica da organização do sistema escolar “dito” regular, buscando-se “formas mais inclusivas, igualitárias de garantir esses direitos.” (ARROYO, 2005, p. 43-44). Assim, a EJA tem sua própria identidade, necessitando de um projeto de ensino e aprendizagem em que viabilize a esses educandos conciliar seu tempo de trabalho e estudo, dispondo de horários flexíveis, que possibilite um bom aproveitamento das disciplinas ministradas.

Nesse sentido, pretende-se através desta reconsiderar a prática social como fonte inspiradora de uma proposta curricular de ensino, dando-os valor político-pedagógico, resgatando os valores, crenças, costumes e experiência; promovendo a participação do educando na sociedade em que está inserido, pois “*as práticas sociais não estão vazias de conhecimento, sejam eruditos ou comuns*” (Perrenoud, 1998, p.56).

Faz-se necessário lembrar que, o processo educativo segundo Freire, (1994. p. 99) é organizado na relação entre currículo, conhecimento e cultura.

Ensina a educação ou a ação cultural para a libertação em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer em que os educando também educadores como consciências “intencionadas” ao mundo, ou como corpos conscientes, se encerram com os educadores na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de relacionamento existente.

Considerando a realidade e as características desse público que traz consigo experiências de vida que serão valorizados no processo ensino-aprendizagem; garantindo uma relação orgânica que será orientada em função dos objetivos que se pretendem alcançar e que tenha a ver diretamente com a visão de mundo que se acredita; como define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino fundamental e Médio. De acordo com o Art. 26 e 36 da LDB, Resolução 02/2009 – CEE/MT e Resolução nº 02/98 CNE/CEB, onde prevê que as escolas deverão ter como eixos norteadores de suas ações pedagógicas os seguintes princípios:

- ✓ Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- ✓ Os princípios dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- ✓ Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Neste contexto, a escola busca o reconhecimento e especificidades das ciências, garantindo que os profissionais desta unidade conheçam as necessidades básicas de cada disciplina que compõem esse currículo.

Compreendendo que na Educação de Jovens e Adultos o currículo deve ser pensado de forma diferenciada, necessariamente, favorecendo a interdisciplinaridade. Levando em consideração o processo cognitivo, o mesmo será trabalhado abordando as seguintes Áreas de Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Para Scheibel e Lehenbauer, que dizem que a prática docente é uma tarefa difícil e que é preciso transformar a educação, para depois transformar a realidade. No entanto, faz-se necessária a dedicação e uma proposta de integração no ensino adaptada à realidade de seus educandos, o que se torna possível formar “cidadãos conscientes, aptos para interferirem na sua realidade, de modo comprometido com o bem estar social e global” (SCHEIBEL e LEHENBAUER, 2006, p.164).

CAPÍTULO 3

REFLETINDO SOBRE O QUE MUDA NO PENSAR E NO FAZER DO COORDENADOR

3.1 Refletindo sobre o que muda no pensar e no fazer do coordenador

Para Vasconcellos (2002, p. 104):

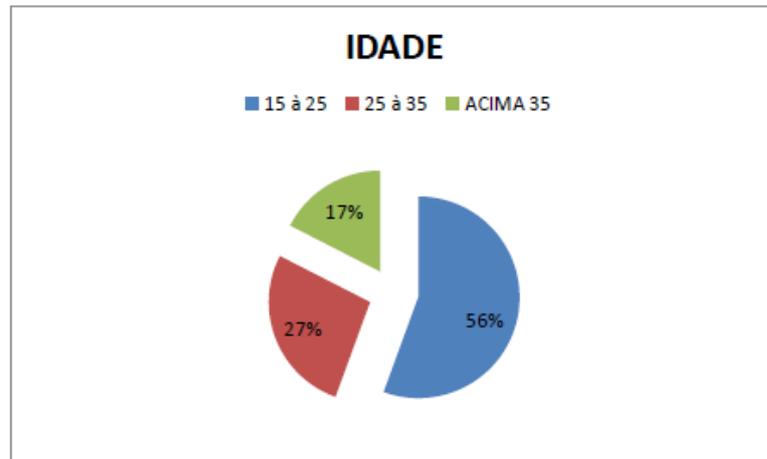
"No cotidiano escolar costuma haver uma expectativa instalada sobre o papel do coordenador pedagógico, de tal forma que quando ocorre mudança, a pressão é tão grande que o novo coordenador termina se enquadrado no modelo existente, naquilo que já se esperava dele: a expectativa formata o desempenho".

Ao refletir sobre o enfrentamento dos desafios no cotidiano pedagógico foi possível observar que é muito amplo no que se refere o fazer pedagógico, como o envolvimento atividades relacionadas aos componentes curriculares, aprendizagem e construção de conhecimento, disciplina, ética, avaliação, materiais didáticos e a interação com a comunidade escolar. E assim, assumimos muitas outras funções na escola, sempre suprimindo faltas, cobrindo buracos ou atendendo necessidades de gestão ou administrativas deixando de cumprir com suas verdadeiras atribuições e objetivos, tornando-se apenas mais um. Como diz Vasconcellos (2002, p. 70):

"podem se deixar envolver pelo esquema alienante e se tornarem, simplesmente, novos braços da engrenagem do sistema, meros elementos de 'lubrificação' da maquinaria escolar". No entanto, a consciência que eles têm da sua responsabilidade, ainda, segundo o autor: "deve apontar na direção da superação da razão instrumental, do simples 'fazer a escola funcionar', dado que isto poderia acontecer sem eles".

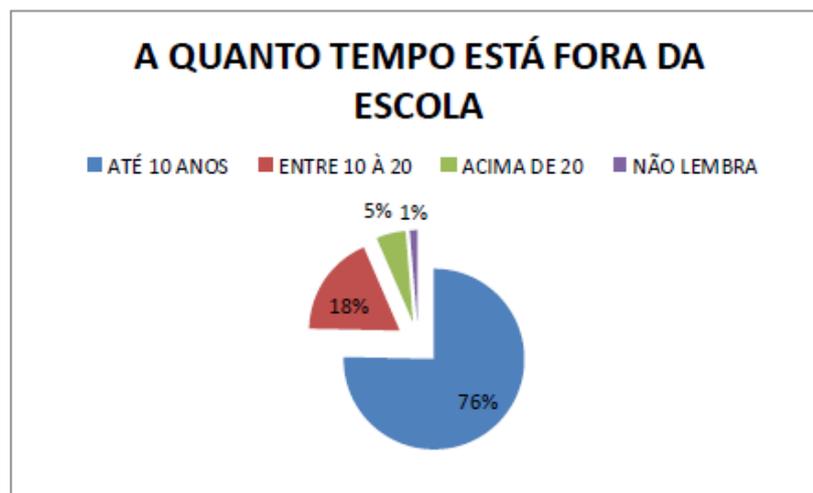
Assim, o curso de Especialização ajudou a refletir a minha prática e garantir a efetividade do meu trabalho enquanto Coordenadora Pedagógica sobre essa nova forma de olhar, conseguindo a reestruturar e construir uma nova proposta, auxiliando mais na formação pedagógica dos professores, pois a maior preocupação é a garantia e permanência dos Jovens e adultos em sala de aula, e mediante as reflexões sobre Currículo Cultura e Conhecimento Escolar foi possível essa mudança, fizemos uma pesquisa (Garfiko1 ao 6), para analisar e procurar saber o que os alunos pensam da escola e o que pensam para as melhorias da escola e do ensino. De acordo com Moreira e Candau (2003, p. 06)

A liberdade de organização conferida aos sistemas por meio da legislação vincula-se à existência de diretrizes que os orientem e lhes possibilitem a definição de conteúdos de conhecimento em conformidade à base nacional comum do currículo, bem como à parte diversificada, como estabelece o Artigo 26 da vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, 20 de dezembro de 1996: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Gráfico 01: Idade dos entrevistados

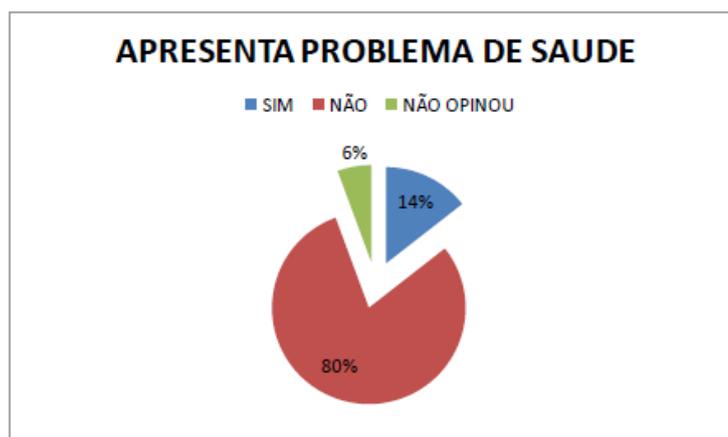
Fonte: Dados da autora, 2013.

O Gráfico 01, mostra que a idade dos alunos está em sua maioria entre 15 á 25 anos com 56% dos entrevistados. Entre 25 a 35 anos registrou-se com 27%. E acima de 35 anos ficou com 17%. Em relação ao Gráfico 02 temos os seguintes dados.

Gráfico 02: Tempo fora da escola dos entrevistados

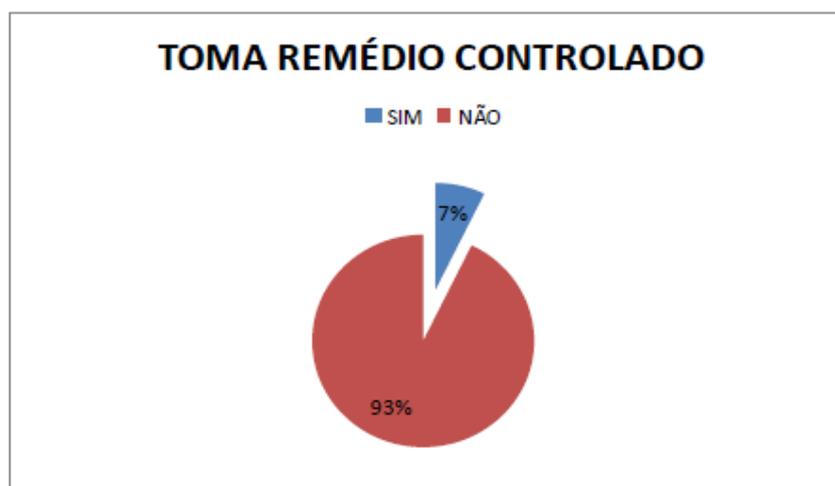
Fonte: Dados da autora, 2013.

O Gráfico 02, mostra que o tempo fora da escola dos alunos está em sua maioria entre 10 e acima de 20 anos, sendo que 76% ficaram 10 anos fora da escola, 18% ficaram entre 10 a 20 anos, 5% ficaram acima de 20 anos fora da escola e apenas 1% dos entrevistados não conseguem lembrar o tempo que ficaram fora da escola. Em relação ao Gráfico 03 temos os seguintes dados.

Gráfico 03: Problemas de saúde

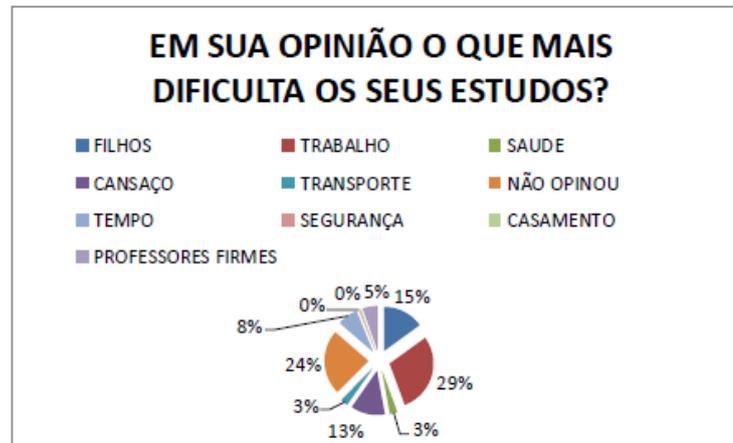
Fonte: Dados da autora, 2013

O Gráfico 03, mostra os problemas de saúde que os alunos entrevistados apresentam. Sendo 14% dos entrevistados apresentam problemas de saúde dificultando a ida para a escola, 80% disseram não ter problema algum e 6% não opinaram. O Gráfico 04 demonstra a quantidade de aluno que toma remédio controlado apresentando os seguintes dados.

Gráfico 04: Toma remédio controlado

Fonte: Dados da autora, 2013

O Gráfico 04 mostra que apenas 7% dos alunos entrevistados se toma remédio controlado. Em relação ao Gráfico 05 temos os seguintes dados.

Gráfico 05: O que dificulta os estudos

Fonte: Dados da autora, 2013

O gráfico 05 demonstra na opinião dos entrevistados o que mais dificulta os estudos deles. 15% disseram que não têm com quem deixar os filhos pequenos, 13% disseram que o cansaço atrapalha a ida para escola, 5% dos entrevistados disseram que os professores exigem muito deles, 29% disseram que chegam muito tarde do trabalho, 3% disseram que não tem transporte para ir para escola, 3% disseram ter problema de saúde, 8% disseram não ter tempo e 24% não opinaram. Já no Gráfico 06, foram pedidas algumas sugestões para melhoria da escola e obtivemos os seguintes dados.

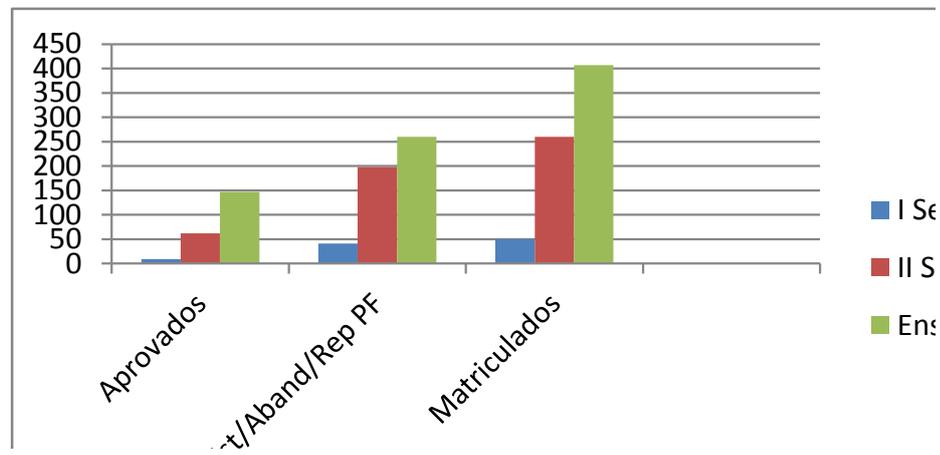
Gráfico 06: Sugestões para melhoria

Fonte: Dados da autora, 2013

O Gráfico 06 foram às sugestões que os alunos deram para melhoria da escola sendo que 24% acredita que a escola deve passar por uma reforma, 9% querem o provão, 3% sugeriram o uso do uniforme, 6% sugeriram uma creche noturna para os filhos, 3% gestão democrática, 3% sugeriram o estudo modular 6% tirar os alunos desistentes da lista de frequência, 9 % diminuir a carga horaria, 3% mudar o guarda, 1% melhorar a limpeza e 13% desses alunos entrevistados não opinaram.

Também analisamos os dados das matrículas dos últimos dois anos na escola e podemos constatar que há uma queda nas matrículas na modalidade EJA. (Gráfico 7 e 8)

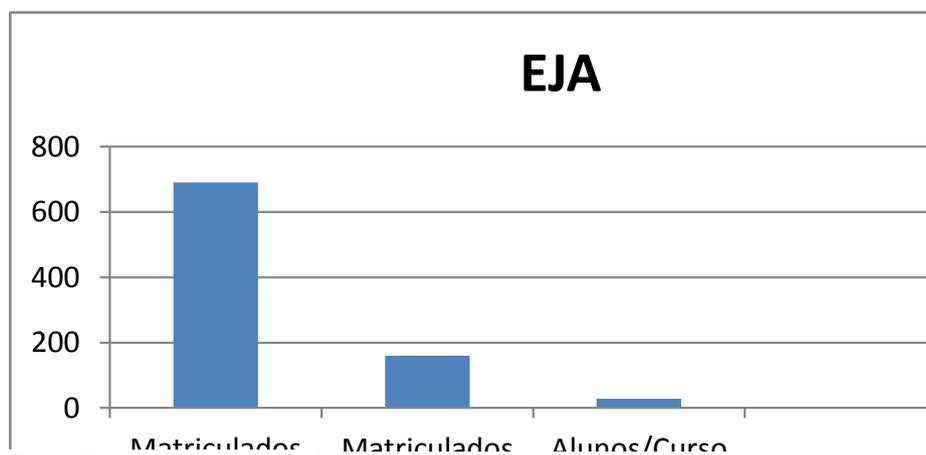
Gráfico 07: Alunos matriculados: 854- EJA 2012



Fonte: Dados da autora, 2013

No Gráfico 8 é possível observar que no ano de 2013 foram realizadas 690 matrículas sendo que 170 foram matrículas extraordinárias, e 30 alunos se ausentaram para fazer cursos técnicos fora da escola.

Gráfico 08: Alunos matriculados:690-EJA 2013



Fonte: Dados da autora, 2013

Alguns alunos na ânsia de não perder seus estudos, trazem declaração de seu serviço para que justifique suas faltas e não percam o ano letivo. Por isso, precisamos pensar em uma maneira positiva e que venha ao encontro dos alunos e suas especificidades.

3.2 Fazendo Novas Preposições

A Escola Estadual 9 de Julho sempre buscou oferecer um ensino na modalidade de EJA que atenda as necessidades e especificidades da comunidade local. Por entre anos, vários alunos buscaram uma formação que contribuísse para sua inserção e permanência no mercado de trabalho. Com a oferta de ensino por módulo, (disciplina) permitia ao alunado certa flexibilidade condizente com sua necessidade, pois muitos deixavam a Escola por certo período, principalmente nas temporadas de plantio e colheitas em fazenda, uma vez que a economia da região baseia necessariamente em produção agrícola e pecuária.

Em meados de 2010, no entanto, passamos por uma mudança, atendendo uma necessidade de se adequar a modalidade ao sistema, oferecendo um ensino igual ao do Ciclo de Formação humana. Desde então, muitos alunos em nossa Unidade de Ensino tem deixado de frequentar as aulas, pois, ao faltarem, não retornam as aulas, e o número de desistência tem aumentado consideravelmente.

Em se tratando de normativas e legislação estabelecidas pelo próprio Conselho Estadual de Educação, a modalidade de ensino de EJA deve ser vista de maneira peculiar à localidade; de forma a atender as necessidades e especificidades do corpo discente.

Art. 1º - A Educação de Jovens e Adultos, modalidade da Educação Básica, constitui-se, no Sistema Estadual de Ensino, oferta da educação regular, com características adequadas às necessidades e disponibilidades dos Jovens e Adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade própria, ou cujos estudos não tiveram continuidade nas etapas de Ensino Fundamental e Médio.

§1º - A Educação de Jovens e Adultos deverá pautar-se pelo respeito às condições sociais e econômicas, ao perfil cultural e aos conhecimentos dos estudantes, com vistas ao exercício da cidadania, à formação para o mundo do trabalho e ao longo da vida.

(RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 005/2011-CEE)

Nesse sentido, a modalidade de ensino de EJA tendo sua própria identidade, necessita de um projeto de ensino e aprendizagem que viabilize a esses educandos conciliar seu tempo

de trabalho e estudo, dispondo de horários flexíveis, que possibilite um bom aproveitamento das disciplinas ministradas.

Diante disso, e de nossa realidade de oferta constatamos a necessidade de adequarmos a forma de ensino a real condição de nossos alunos. Assim, desde 2012 vários estudos foram realizados, como pesquisa na comunidade escolar a fim de saber qual seria a melhor forma de oferta do ensino, e busca de formação para os profissionais que atuam na área.

Já em 2013, desde os planejamentos na semana pedagógica estabelecemos metas para estímulo da participação e permanência de nosso alunado. Muitas discussões proveitosas e parcerias foram estabelecidas para a oferta de ensino condizente e atrativo para os alunos. Os professores se empenharam em fortalecer o cunho pedagógico, muito embora careça de formação especializada para EJA.

As atividades escolares foram estabelecidas de forma dinâmica e em oficinas práticas voltadas à formação do educando, e ligadas diretamente com a atuação do aluno na execução de suas funções tanto econômica e socialmente. Temas geradores foram trabalhados tais como a ética e a moral; a importância do patrimônio cultural, a valorização da família e sua importância no ambiente escolar, os cuidados e o respeito mútuo com os animais, dentre tantos outros. Realizamos uma noite de integração familiar, bem como um seminário estudantil que movimentou toda a comunidade local.

Após a busca pelo fortalecimento do ensino de EJA na localidade, entendemos a necessidade urgente da mudança de nossa matriz curricular, a fim de possibilitar um trabalho interativo e conceder a flexibilidade que o aluno necessitar para frequentar o a Unidade de Ensino. Após três anos da mudança da matriz curricular para o sistema anual, não modular, ao qual seguimos agora, estamos vivenciando um dos maiores índices de evasão escolar, pois, com esse modelo em que temos de manter o aluno estudando *o ano inteiro*, além de não estar em consonância com as especificidades da região (agropastoril) e a agricultura (safra), o nosso público alvo que são os jovens e adultos trabalhadores que por algum motivo não obtiveram o seu estudo em seu período adequado, acabam por desistir, reprovar, ou até mesmo nem se matricular, pois a certeza de fracasso ou desistência sempre estará presente em seus pensamentos, pois, ao se ausentar da Escola por algum período, este já tem a certeza de que poderá ser reprovado.

É importante salientar que no início do ano (2013) tivemos uma demanda de cerca de 690 alunos, o que comporta as especificidades propostas aqui, porém nosso grande desafio é manter o aluno em sala, uma vez, há muita evasão escolar, e um dos motivos, se não o principal, é a forma em que está disposta nossa matriz curricular, não permitindo assim, um a

prática pedagógica que atenda as particularidades dos alunos, com coordenadores por área que permita um melhor acompanhamento do aluno em suas dificuldades e especificidades. No que se referem à prática de oficinas, tais poderão permitir uma melhor relação com os conteúdos teóricos e as práticas cotidianas do nosso aluno. Com o aumento da carga horária proposta aqui, poderemos estabelecer novas metas e buscar parcerias entre as distintas áreas do conhecimento, com a realização de projetos e propostas pedagógicas que permitam a maior interação entre Docentes e Discentes.

Através de análise das frequências deste ano letivo, análise em Conselhos de Classe sobre o aproveitamento escolar nas áreas de conhecimento, conversas informais durante estudos realizados na Sala do Professor, chegamos a uma conclusão que o modelo anteriormente oferecido (até 2010- sistema modular) era de melhor aproveitamento, pois, não tínhamos uma evasão tão grande como as apresentadas nesses últimos anos e o rendimento nas áreas de conhecimento era muito superior em qualidade e se tornava mais atrativa para o aluno que podia planejar melhor sua trajetória escolar, uma vez que não havia a desfragmentação do tempo, e possibilitava que o aluno, que por ventura, perdesse uma etapa, não perderia o ano inteiro, somente a disciplina, como o que ocorre agora.

Assim, propomos aos analistas técnicos / coordenadores de Educação de Jovens e Adultos, que autorizem a mudança da Matriz Curricular atual para uma Matriz Curricular em que atenda a nossa realidade. E após um longo período de estudos *in loco*, averiguamos que a melhor forma a ser oferecida em nossa escola é a Matriz por Área de Conhecimento, tomando como exemplo o modelo oferecido nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs), com a sua divisão trimestral, buscando contemplar assim, a realidade da Escola Estadual 9 de Julho, devido à rotatividade de alunos, com pequenas adaptações de horário na ordem de plantão de dúvidas, oficinas, etc.

Acreditando que após essa mudança de Matriz Curricular, a evasão poderá, enfim, ser diminuída no ano de 2014 e posteriormente, proporcionará melhores condições para que nosso aluno possa concluir seus estudos de forma satisfatória e que esteja adaptada a realidade do mesmo.

Tentamos e devemos nos adaptar a novos tempos e realidades diferentes a qual nos é apresentada todo ano. A evolução da educação deve estar sempre indo ao encontro às novas tendências e exigências sociais, assim, acreditamos que essa mobilidade ou flexibilidade na estruturação do educar por toda vida deve contemplar toda instituição escolar, tendo por base a legislação do Próprio CEE:

Art. 10 – A organização do currículo da Educação de Jovens e Adultos deverá partir da pluralidade sociocultural dos estudantes, assegurando a todos o direito aos conhecimentos sócio históricos e científicos, construídos pela humanidade, mediante:

- I. A garantia, a cada estudante, do direito a traçar seu itinerário formativo;
- II. O aproveitamento parcial ou total dos estudos ou conhecimentos construídos ou acumulados, para prosseguimento de estudos;
- III. A flexibilização da organização curricular.

A partir das indagações acima citadas, salientamos a importância de se estabelecer uma carga horária que possibilite um melhor acompanhamento de nossos alunos, bem como a atribuição de profissionais que atuem como Coordenadores de Área, TAE, Bibliotecário, entre outros.

Diante do exposto, apresentamos e encerramos com o modelo de matriz curricular a qual pretendemos oferecer.

**ENSINO FUNDAMENTAL:
LINGUAGEM**

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. SEMANAL	SEMANAS LETIVAS	C.H. ANUAL
EDUCAÇÃO FÍSICA	3	13	39
L. ESTRANG (INGLÊS)	4	13	52
LINGUA PORTUGUESA	10	13	130
ARTE	4	13	52
			273

Tabela 1:matriz curricular área de linguagem; ensino fundamental

CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. SEMANAL	SEMANAS LETIVAS	C.H. ANUAL
MATEMÁTICA	11	13	143
CIÊNCIAS	10	13	130
			273

Tabela 2:matriz curricular área de ciências naturais e matemática; ensino fundamental

CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. SEMANAL	SEMANAS LETIVAS	C.H. ANUAL
HISTÓRIA	10	13	143
GEOGRAFIA	11	13	130
			273

Tabela 3:matriz curricular área de ciências humanas; ensino fundamental

CARGA HORÁRIA ANUAL TOTAL: 819 horas/aula

**ENSINO FUNDAMENTAL
ATRIBUIÇÃO DO PROFESSOR- ÁREA**

	1° A	1° B	2° A	2° B	2° C	2° D
1° TRIMESTRE	CIÊN. NATU	LINGUAGEM	CIÊN. HUM	LINGUAGEM	CIÊN. NATU	CIÊN. HUM
2° TRIMESTRE	CIÊN. HUM	CIÊN. NATU	LINGUAGEM	CIÊN. NATU	CIÊN. HUM	LINGUAGEM
3° TRIMESTRE	LINGUAGEM	CIÊN. HUM	CIÊN. NATU	CIÊN. HUM	LINGUAGEM	CIÊN. NATU

Tabela 4: total de turmas por trimestre; ensino fundamental

**ENSINO MÉDIO
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS**

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. SEMANAL	SEMANAS LETIVAS	C.H. ANUAL
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	13	26
L. ESTRANG (INGLÊS)	3	13	39
LINGUA PORTUGUESA	8	13	104
ARTE	3	13	39
			208

Tabela 5: matriz curricular área de linguagem, códigos e suas tecnologias; ensino médio

CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. SEMANAL	SEMANAS LETIVAS	C.H. ANUAL
BIOLOGIA	4	13	52

MATEMÁTICA	5	13	65
FÍSICA	3	13	39
QUÍMICA	4	13	52
			208

Tabela 6:matriz curricular área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; ensino médio

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. SEMANAL	SEMANAS LETIVAS	C.H. ANUAL
HISTÓRIA	6	13	78
GEOGRAFIA	6	13	78
FILOSOFIA	2	13	26
SOCIOLOGIA	2	13	26
			208

Tabela 7:matriz curricular área de ciências humanas, sócias e suas tecnologias; ensino médio

CARGA HORÁRIA ANUAL TOTAL: 624 horas/aula**ENSINO MÉDIO****ATRIBUIÇÃO DO PROFESSOR- ÁREA**

	1º A	1º B	1º C	2º A	2º B	2º C	2º D
1º TRIMESTRE	CIÊN. NATU	CIÊN. HUM	LINGUAGEM	LINGUAGEM	CIÊN. NATU	CIÊN. HUM	LINGUAGEM
2º TRIMESTRE	CIÊN. HUM	LINGUAGEM	CIÊN. NATU	CIÊN. NATU	CIÊN. HUM	LINGUAGEM	CIÊN. NATU

3º TRIMESTRE	LINGUAGEM	CIÊN. NATU	CIÊN. HUM	CIÊN. HUM	LINGUAGEM	CIÊN. NATU	CIÊN. HUM
---------------------	------------------	-------------------	------------------	------------------	------------------	-------------------	------------------

Tabela 8: total de turmas por trimestre; ensino médio

Planejamento, Provimento e Gestão de quadro de Pessoal.	
Número de turmas -14 + previsão de 6 salas Anexa. (Campo)	
Diretor	1
Coordenador pedagógico	1 (20h.)
Coordenador por área de conhecimento	3 (20h)
Secretário	1
Bibliotecário multimeio	1
Técnico administrativo (TAE)	2
Ter garantia a hora atividade dos professores interino atribuídos na EJA.	

Tabela 9: planilha de custos/pessoal para a proposta; ensino fundamental e médio

Sabemos que a nova proposta é desafiadora, mas estamos com muita vontade de mudança, pois será melhor para os alunos, a questão de ser trimestral traz muitas vantagens, como o aluno não perder o ano letivo, podendo optar por área de conhecimento, deixando assim seu desenvolvimento de aprendizagem mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o trabalho seja feito de maneira eficaz, o coordenador pedagógico deve estar sempre atento às questões que surgem a educação, partindo da valorização dos profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados, essa visão nem sempre pode ou será executada com sucesso, visto que a falta de informação e qualificação, faz com que a sua prática seja equivocada. Cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem. O trabalho em equipe é importantíssimo na superação e valorização do profissional. Diante das discussões geradas no minicurso percebemos a importância do coordenador como articulador pedagógico, podendo assim, ajudar o professor a desenvolver um bom trabalho. Mas sabemos também que para isso, este profissional tem que ser qualificado, e principalmente conhecer a fundo a EJA, os sujeitos, a diversidade, as especificidades.

Os cursistas refletiram sobre a importância de se ter um coordenador pedagógico qualificado para cada modalidade de ensino, evidenciando a necessidade de contemplar as questões pedagógicas específicas. Sinalizaram a necessidade da formação continuada do professor que atua na EJA sob a orientação de um coordenador, dando apoio teórico e prático. Dessa forma, o docente da EJA terá um espaço para expressar suas angústias e construir em conjunto caminhos para superar tais desafios. Portanto, como contribuição das reflexões advindas do minicurso, entendemos que coordenador pedagógico deverá criar em cada unidade escolar um espaço de trocas de experiências e socialização do trabalho pedagógico, para juntos pensarem no processo de ensino e aprendizagem e dessa forma estreitar os laços da formação inicial e continuada dos docentes tendo como objeto de estudo e investigação a sua própria sala de aula.

O coordenador pedagógico é peça fundamental no espaço escolar, pois busca: Integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade (LIMA, 2009, s/p).

REFERÊNCIAS

- Assessoria de Imprensa Inep/MEC. IDEB 2011: Brasil continua a avançar. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>>. Acesso em: 10/11/2013.
- BRASIL. Lei Nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 12/11/2013.
- BRASIL. Plano de Desenvolvimento da Escolar Interativo – PDE. Disponível em: <www.pdeinterativo.mec.gov.br>. Acesso em: 11/11/2013.
- CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca Escolar – Conhecimentos Que Sustentam a Prática. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, MG. 2012.
- CURY, C. R. Jamil. O DIREITO À EDUCAÇÃO: UM CAMPO DE ATUAÇÃO DO DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21- 32.
- FONTES, Josivania A. Santos; LIMA, Divanir Maria de. O papel do coordenador pedagógico junto ao corpo docente na educação de jovens e adultos da rede municipal. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-PAPEL-DO-COORDENADOR-PEDAGOGICO-JUNTO-AO-CORPO-DOCENTE-NA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-DA-REDE-.pdf>> Acesso em: 15/01/2014.
- FERREIRA, Andrea Tereza Brito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Org.). Formação continuada de professores: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- GESTOR. Brasília, Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>>. Acesso em: 12/11/2013.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.
- OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- PPP. Projeto Político Pedagógico. Escola estadual 9 de Julho. 2013. Água Boa/MT.
- RECIFE, Prefeitura do. Secretaria de Educação. Tempos de Aprendizagem, identidade cidadã e organização da educação escolar em ciclos. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003.
- SCARPA, Regina. A formação em primeiro lugar. Revista Nova Escola. São Paulo. Ano XXII, nº 199, janeiro/fevereiro 2007, págs. 44-45.

TORRES, Rosa Maria (org). Educação Popular: um encontro com Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1987.

WEISZ, Telma e SANCHEZ, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2000.